



## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE<sup>1</sup>

Daniel Nascimento Gomes da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca analisar as salas de recursos multifuncionais, no tocante a formação e qualificação dos professores que atuam na sala do Atendimento Educacional Especializado fomentando o atendimento a esses sujeitos portadores de deficiências e como se dá esse atendimento nas salas de recursos multifuncionais. Observa-se que os professores que atuam nesta sala tem um papel fundamental na aprendizagem e socialização dos alunos portadores de necessidades especiais. Conclui-se que a educação especial vem adquirindo seu espaço nas escolas com profissionais cada vez mais qualificados e atuantes, que possibilitam aos alunos com necessidades especiais melhores condições de aprendizagem e interação social no seu cotidiano, bem como no desenvolvimento de suas possibilidades.

**PALAVRAS CHAVES:** Atendimento Educacional Especializado (AEE); Sala de Recursos Multifuncionais; Formação dos professores do AEE.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade abordar como pode ser a formação e aperfeiçoamento dos professores que atendem na sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, e de que forma essa sala é utilizada para atender aos alunos portadores de necessidades especiais.

<sup>1</sup> Artigo embasado no TCC do Curso de Pedagogia EAD, da Universidade Federal de Alagoas, orientado pela Ms. Janayna Paula Lima de Souza Santos.

<sup>2</sup> Professor da Rede Municipal de Educação de Maceió-AL, lotada na Escola Municipal Tradutor João Sampaio; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Especialista em Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI; E-mail: dng\_silva@hotmail.com



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos uma análise documental acerca do aprofundamento de sua formação que vem sendo cada vez mais aprimorada com o avanço da inserção de alunos portadores de necessidades especiais.

Esse artigo tem como objetivo compreender e perceber como de fato se dá a formação dos profissionais atuantes nas salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Nesse artigo percebe-se como tem se dado a evolução profissional dos professores que estão atuando na sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, visto que sua formação e capacitação tem sido de fundamental importância para que se desenvolva um trabalho com eficiência e que envolva todos ou quase todos os alunos portadores de alguma necessidade especial.

A formação de professores atuantes na sala de Atendimento Educacional Especializado requer atenção, isso porque atualmente existem meios pelos quais esses profissionais veem se aprimorando.

Nos cursos de pedagogia os futuros professores têm obtido maior conhecimento e abrangência acerca de como desenvolver seu trabalho com os alunos portadores de necessidades especiais, com disciplinas e metodologias que tratam e abordam a educação especial.

Além da formação inicial, o professor tem a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos nessa área ingressando num curso de pós-graduação, *latu sensu*, a conhecida especialização, cada vez mais voltadas para o atendimento e entendimento dos portadores de necessidades especiais, com diversos cursos específicos na área de educação especial e afins.

Para aperfeiçoar o conhecimento dos professores, as formações continuadas ofertadas na área de educação especial pelas redes de ensino Municipais, Estaduais ou Federais focalizam o atendimento e metodologias a serem desenvolvidas com esses alunos com os mais variados recursos de ensino que podem ser trabalhados com elas no momento do seu atendimento.



Para Greguol; Gobbi; Carraro (2013):

[...] cabe ressaltar que a formação dos futuros professores, e não apenas daqueles já atuantes, também deve ser discutida. Voltando-se especificamente à educação especial, observa-se a necessidade que sejam estabelecidas diretrizes claras nos cursos de pedagogia e licenciaturas sobre os conteúdos mínimos a serem oferecidos, de modo que sejam formados professores com habilidades para lidar com a inclusão da diversidade na sala de aula. Além da inserção de disciplinas que abordem as questões da educação especial, uma alternativa interessante para enfatizar o vínculo com a atividade prática seria que algumas disciplinas dos cursos, que tradicionalmente tratam apenas dos alunos ditos “normais”, também incluíssem no seu corpo de conteúdos aspectos relacionados aos alunos com necessidades educacionais especiais. (GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2013, p, 313).

Nota-se que a formação de profissionais de educação inclusiva tem tido algum investimento e crescido bastante, isso porque houve um aumento significativo do número de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas.

Brasil PNE ainda diz que “É preciso avançar mais nos programas de formação e de qualificação de professores. A oferta de cursos para a habilitação de todos os profissionais do magistério deverá ser um compromisso efetivo das instituições de educação superior e dos sistemas de ensino”. (BRASIL; PNE, 2000, p. 24).

Dentre os profissionais aptos a trabalharem com esses indivíduos com necessidades se encontram os educadores físicos, professores, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, dentre outros, pois a educação especial nos dá um leque de oportunidades para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico bastante consistente.

Mesmo as instituições escolares não tendo todos esses profissionais, esses alunos necessitam ser encaminhados e direcionados para o complemento desses atendimentos, fora do seu horário escolar.

Para o professor que está à frente da sala de atendimento educacional especializado é necessário à busca pelos recursos necessários ao atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais, visto que a cada momento a escola recebe alunos com diferentes necessidades especiais, forçando assim



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

uma busca por mais formações e especializações para melhor desenvolver suas atividades a frente da sala de recursos multifuncionais.

Ainda segundo Greguol; Gobbi; Carraro (2013):

[...] O professor especializado, compreendido como aquele que presta o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com necessidades especiais nas salas de recursos ou estabelecimentos especiais de ensino, deve possuir formação que o habilite a atuar na educação especial. Também neste caso não é totalmente clara qual será esta formação comprovada, que pode variar desde uma graduação específica até cursos de aperfeiçoamento ou especialização na área [...]. (GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2013, p. 314).

Tal afirmação nos faz compreender que a formação do professor é de fundamental importância para sua atuação com alunos portadores de necessidades especiais, seja ela graduação, especialização e até mesmo as formações continuadas que são bastante necessárias para sua atualização e desempenho para desenvolver atividades com esses alunos nas Salas de Atendimento Educacional Especializado.

Os professores da sala de recursos multifuncionais que fazem o atendimento educacional especializado dos alunos especiais devem procurar se atualizar, se aperfeiçoar e também buscar subsídios necessários à sua atuação e ampliação do seu trabalho, de acordo com suas necessidades e condições de trabalho a ser desenvolvido neste ambiente escolar.

## **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Espera-se contribuir para que a educação especial ofertada pelas escolas regulares esteja integrada as salas de recursos multifuncionais, onde possam trabalhar de forma conjunta na busca da promoção de uma educação de qualidade e de um desenvolvimento dos sujeitos que recebem atendimento e estão em salas de aulas regulares.

As salas de atendimentos especializados precisam ser a mais atrativa e munida de recursos possíveis, com atividades lúdicas e de acordo com as



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

necessidades especiais de cada um. Oportunizando a socialização e interação dos mesmos, bem como sua inclusão nos diversos contextos sociais, culturais e políticos.

As salas de recursos multifuncionais consistem em salas de atendimento aos sujeitos com necessidades educacionais especiais, oportunizando atividades de cunho didático de acordo com suas especificidades. Contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades tanto nos seus aspectos sociais, educacionais ou psicológicos.

Segundo Ropoli (2010):

As Salas de Recursos Multifuncionais são espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Essas salas são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial, em turno contrário a escolarização (ROPOLI, 2010, pág.31).

Atualmente os educadores focalizam no papel da sala de recurso multifuncional frente ao desafio de proporcionar atendimento individual a cada aluno portador de necessidade especial, onde tal atendimento deve ser oportunizado aos sujeitos da escola em horário contrário ao que estudam. Isso requer dos profissionais da sala de recurso e da sala de aula regular maior interação e socialização das estratégias a serem utilizadas no atendimento com esses alunos.

Os portadores de necessidades especiais precisam de acompanhamento individualizado, pois nem todos os educadores que recebem esses alunos em sala de aula estão aptos para fazer um atendimento adequado e de acordo com a especificidade de cada indivíduo.

Espera-se que os alunos portadores de necessidades especiais obtenham maior capacidade cognitiva, social e educativa, visando que os mesmos consigam desenvolver-se integralmente e sintam-se integrantes de uma sociedade constituída pela diversidade e poder de igualdade.

Daí a necessidade de que em cada escola se tenha o atendimento adequado para esses indivíduos, estando assim integradas com o Projeto



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Político Pedagógico da escola, para que sejam realizados os atendimentos nas salas de recursos multifuncionais para melhor desenvolvimento de suas necessidades e habilidades educacionais.

Para Brasil; Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007):

O atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização [...] (BRASIL, 2007, p. 10).

Esses ambientes devem ser constituídos com aparatos didáticos e com educadores capacitados de habilidades para se trabalhar com esses alunos, onde tais habilidades ajudem e auxiliem os profissionais desta sala a buscarem estratégias que melhor se adéquam a cada sujeito e a sua necessidade específica.

Percebe-se que as salas de Atendimento Educacional Especializado são e deve ser um apoio pedagógico para complementar a aprendizagem dos alunos portadores de necessidades especiais, visto que as atividades desenvolvidas são trabalhadas de forma diferenciada e com recursos diversificados ao desenvolvimento das habilidades e aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto é necessário que o professor esteja atento à aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades dos alunos portadores de necessidades especiais focalizando na aplicação de atividades que beneficiem esses alunos, cooperando para seu desenvolvimento.

Ainda segundo Brasil; Formação continuada a distancia de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência intelectual (2007):

No Atendimento Educacional Especializado, o aluno constrói conhecimento para si mesmo, o que é fundamental para que consiga alcançar o conhecimento acadêmico. Aqui, ele não depende de uma avaliação externa, calcada na evolução do conhecimento acadêmico, mas de novos parâmetros relativos as suas conquistas diante do desafio da construção do conhecimento. (BRASIL, 2007, p.27).



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

Para tal se faz necessário o papel do professor nesse processo de ensino visto que o aluno atendido na sala do AEE busque sua autonomia com maior interação escolar e também social, quebrando barreiras e diminuindo suas dificuldades de aprendizagem.

As salas multifuncionais recebem vários alunos com as mais diversas deficiências, sejam elas físicas, de transtornos globais do desenvolvimento e também de altas habilidades que são chamadas de superdotação, para melhor desenvolver sua aprendizagem, sua socialização e sua autonomia.

Essas salas buscam aprimorar cada vez mais suas atividades aplicadas às necessidades dos alunos portadores de necessidades especiais atendidos com as mais diversas dificuldades de aprendizagem com sua realidade cognitiva, intelectual, cultural e social.

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) consistem em espaços físicos encontrados nas escolas de educação básica, onde se tem o objetivo de realizar Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou suplementar a escolarização. Essas salas de atendimento têm como finalidade o desenvolvimento de estratégias de aprendizagens, objetivando assim a inclusão dos alunos portadores de deficiências tanto no contexto escolar quanto social.

Com a portaria Número 13, de 24 de abril de 2007 o ministério da educação (MEC) instituiu o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, visando com isso ajudar as redes públicas de ensino na organização e oferta do AEE e assim contribuir no processo de inclusão dos portadores de deficiências nas salas comuns da educação básica.

Tais dados então presentes nas políticas públicas educacionais, assim como no PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e no Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Essas salas precisam ser organizadas com materiais didáticos e pedagógicos, mobiliários específicos, recursos de acessibilidade, bem como equipamentos específicos voltados ao atendimento aos sujeitos que constituem



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

a educação especial, atendimento que deve ser realizado no contra turno ao que esses sujeitos estudam nas salas comuns de ensino.

De acordo com Lopes; Marquezine (2012):

Além das oportunidades de sucesso acadêmico que são oferecidas no contexto da classe regular, pelas adequações curriculares possíveis e recomendadas pela legislação, ao aluno está sendo garantido o direito ao apoio especializado, a fim de complementar seu aprendizado em período diverso daquele em que frequenta a classe regular. (LOPES; MARQUEZINE, 2012, p. 493).

Nota-se que a adequação do currículo é de fundamental importância para que o aluno portador de necessidade especial seja de fato incluído nas rotinas escolares de aprendizagem das salas regulares e das salas de recursos multifuncionais.

Os alunos que serão encaminhados para as salas de recursos multifuncionais deverão passar por uma determinada avaliação/observação, onde são verificados vários aspectos, dos quais as produções espontâneas, ilustração da família, nível de escrita e leitura, verificação também se eles reconhecem as cores, as formas, pinturas, estrutura lógica matemática, sequência lógica matemática com estímulos, memória, lateralidade, psicomotricidade, noção de espaço e tempo, problemas de adição e subtração, provas operatórias.

Após essas observações deverá então ser realizada uma entrevista com o pai/ mãe ou responsável, buscando-se com isso recolher informações acerca dos sujeitos que serão acompanhados.

A articulação pedagógica entre os professores, que atuam no AEE e os professores das classes do ensino regular, para promover as condições de participação e aprendizagem dos alunos, é de extrema importância para o êxito da educação inclusiva. (BRASIL, 2010).

Tal afirmação demonstra que os profissionais da sala regular e da sala de recursos devem realizar um trabalho em conjunto buscando desenvolver um trabalho coletivo que contribua para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semec/revista-saberes-docentes-em-acao>

Nessas Salas de Recursos Multifuncionais também são implantados os serviços de Tecnologia Assistiva (TA), recursos como canetas, lápis e pinceis adaptados, bem como impressões em Braille, teclados especiais para deficientes físicos. Recursos esses que se constituem equipamentos que ajudam o desenvolvimento das habilidades funcionais dos portadores de deficiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a educação especial no contexto da inclusão escolar requer repensar na formação e aperfeiçoamento dos professores e as atuais práticas de ensino vigentes, para que a inclusão de fato seja efetiva. Assim é fundamental que os alunos tenham direito ao Atendimento Educacional Especializado e ao ensino regular, compartilhando tanto dos espaços comuns quanto das atividades planejadas em todo o ambiente escolar, visando assim sua socialização e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Precisa-se então que os profissionais envolvidos neste processo possam ousar e criar estratégias pedagógicas que contribuam para a reflexão acerca da inclusão como forma de respeito aos seres humanos, já que é nas relações e interações com os demais que nos constituímos enquanto sujeitos.

As salas de recursos multifuncionais onde atuam profissionais que procuram se aprimorar são imensamente importantes nesse processo de inclusão, já que são em seus contextos que são realizadas as intervenções necessárias ao desenvolvimento dos sujeitos portadores de necessidades especiais, fazendo-se uso de recursos pedagógicos e tendo um atendimento individual e de acordo com as especificidades de cada indivíduo.

Necessitamos fortalecer nosso compromisso de querer uma inclusão de pessoas com necessidade especial cada vez mais consolidada e enriquecida pelos profissionais que atuam nesta área educacional, mesmo sabendo que



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

ainda temos um caminho longo e árduo a percorrer para desmitificar essa inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. **Formação continuada a distancia de professores para o atendimento educacional especializado:** deficiência intelectual. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. **Plano nacional de educação.** Brasília: MEC/CAMARA DOS DEPUTADOS, 2000. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: Out. 2016.

BRIDI, F. R. S. **A formação continuada em educação especial para o Atendimento educacional especializado.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

CARDOSO, Camila Rocha. **A organização do trabalho pedagógico, funcionamento e avaliação no atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais.** Dissertação de Mestrado. Catalão-GO: UFG/Catalão, 2013.

GARCIA, R. M. C. **Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil.** Santa Maria: Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.

GIL, Antonio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Atlas, 2006.5ª ed.

GREGUOL, Márcia; GOBBI, Erica; CARRARO, Attilio. **Formação de Professores Para a educação esPecial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano.** 4Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 3, p. 307-324, Jul.-Set., 2013.

GUEDES, Enildo Marinho [et al.]. **Padrão UFAL de normalização.** Maceió: EDUFAL, 2012.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

LOPES, Esther; MARQUEZINE, Maria Cristina. **Sala De Recursos No Processo De Inclusão Do Aluno Com Deficiência Intelectual Na Percepção Dos Professores.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 18, n. 3, p. 487-506, Jul.-Set., 2012.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: EDUCA, 2002.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** a escola comum inclusiva. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza : Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSSETTO, Elisabeth. **Formação do professor do atendimento educacional especializado:** a Educação Especial em questão. Revista Educação Especial | v. 28 | n. 51 | p. 103-116 jan./abr. 2015 Santa Maria. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/13367>>. Acesso em: Out. 2016.